

José Bruno Carreiro

ANTERO DE QUENTAL
CONSTRUÇÃO DE UMA BIOGRAFIA



temas portugueses

Sinto ser minha obrigação, e obrigação como acto de justiça e agradecimento, publicar as cartas de José Bruno Carreiro que agora se apresentam, pois, ao ter lido, ainda adolescente, com encanto e proveito, o seu livro Antero de Quental — Subsídios para a Sua Biografia, essa leitura, feita absolutamente à margem de qualquer ensino oficial, foi responsável pelo início do meu fascínio pela vida e obra do mais ilustre dos açorianos.

José Bruno Carreiro é unanimemente considerado como o primeiro e grande biógrafo de Antero de Quental, e, no entanto, quem quiser ler ou estudar esses dois volumes estará bem longe de supor o trabalho verdadeiramente beneditino que presidiu à sua elaboração. Ora é esse trabalho, levado a cabo em condições geográficas e temporais tão adversas, que em parte substancial se pode detectar através da leitura desta correspondência, principalmente nas cartas que dirigiu a Cândido Nazaré, da Imprensa da Universidade de Coimbra, mas também a Luís de Magalhães e Jaime Batalha Reis, os últimos grandes amigos de Antero, então ainda vivos.

Como escreveu Vitorino Nemésio: «O nome de Bruno Carreiro ficará para sempre ligado a um dos mais sólidos estudos que em Portugal se tem feito sobre a vida e obra de um homem: os dois grossos volumes sobre Antero de Quental. Probidade erudita, finura de análise de fontes, sagacidade incansável na recolha de dados, tudo aí está.»¹

¹ *Vultos e Perfis I*, pref. de A. M. B. Machado Pires, Obras Completas de Vitorino Nemésio, vol. xxv, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

Era propósito do seu autor «reconstituir a vida de Antero desde o nascimento até à morte, ano a ano, mês a mês, e mesmo dia a dia quando foi possível fazê-lo», como consta do prefácio da obra editada em Outubro de 1948, quase doze anos após a sua conclusão, embora essa longa espera tenha sido vantajosa para aditamentos de última hora, quantas vezes inesperados mas sempre bem-vindos.

A ideia de a escrever data de Outubro de 1930, como se lê na carta a Luís de Magalhães, em 17 desse mês: «É um velho projecto, a que resolvi meter ombros [...]. A primeira ideia era fazer um artigo grande ou um folheto; mas pelos materiais que já reuni aqui, explorando apenas o In Memoriam e o volume das Cartas, e pelo desenvolvimento que o projecto foi tomando no meu espírito, vejo que o trabalho dará livro e não pequeno.»

Com efeito, desde 1921, o Correio dos Açores, que fundara um ano antes, vinha apresentando artigos anteriores de sua autoria, sempre a 18 de Abril e 11 de Setembro (os aniversários do nascimento e da morte), e quem sabe mesmo se o projecto não era anterior.

É difícil, hoje em dia, imaginar o que seria escrever uma obra de investigação longe das grandes bibliotecas e hemerotecas, com as viagens de barco, entre Ponta Delgada e Lisboa, a terem lugar apenas quinzenalmente, recorrendo às obras de Antero, à sua correspondência, então com pouco mais de duzentas cartas conhecidas, apelando para os contemporâneos ainda vivos do grande poeta. «Foi de endoidecer», escreve a Luís de Magalhães, em 2 de Janeiro de 1934, mas «valeu a pena só pelo prazer que se sente com estas descobertas!» (prazer que os bem sentados utilizadores das internet, etc., jamais poderão avaliar, pouca sorte a deles), «mas foi tremendo um trabalho daqueles [...] valeram-me amizades e anterianistas a toda a prova que encontrei no Continente, sempre prontos a todas as maçadas de buscas, investigações e cópias de velhos jornais e revistas. Foram verdadeiros mártires!»

Estas cartas — testemunho de tão intenso labor — encontram-se quase todas na Biblioteca Nacional: espólios de Luís de Magalhães, Jaime Batalha Reis, Vitorino Nemésio, João de Barros, Adolfo Casais Monteiro e Jaime Cortesão. Na Biblioteca Municipal de

Coimbra² estão as que Bruno Carreiro dirigiu a Cândido Nazaré, de longe o conjunto mais importante (noventa e quatro, por vezes longuíssimas, cartas), e uma a Joaquim de Carvalho. No Museu João de Deus, a que escreveu a João de Deus Ramos.

Decidi publicar apenas as que se relacionam com a elaboração dos Subsídios, com excepção da enviada a Vitorino Nemésio, em 17 de Dezembro de 1940, de muito interesse para a biografia do próprio Bruno Carreiro, pois diz respeito à peça que extraiu de Os Maias, levada à cena no Teatro Nacional de D. Maria II, em 24 de Novembro de 1945, em plena comemoração do primeiro centenário do nascimento de Eça de Queiroz. As restantes ficam aguardando futuros biógrafos de Bruno Carreiro, isto porque a sua inclusão tornaria o presente volume demasiado extenso, afastando-o também do seu objectivo principal.

Mesmo assim, vários episódios da vida do biógrafo de Antero ficam, em parte, registados, sendo alguns, provavelmente, até agora de todo desconhecidos, como, por exemplo, o seu esforçado e corajoso procedimento no caso da perseguição política e prisão que Cândido Nazaré sofreu, sendo de realçar que, ideologicamente, os dois não comungariam das mesmas doutrinas (carta de 1 de Fevereiro de 1934 e, sobretudo, a de 4 de Março desse mesmo ano). A sua repulsa perante a notícia da extinção da Imprensa da Universidade de Coimbra, na carta de 15 de Julho de 1934, igualmente a Cândido Nazaré: «Confesso-lhe que a não li a sangue-frio [...] por ver com ela desaparecer a única oficina de cultura literária, científica e histórica que havia neste país.» A descoberta da fraude literária que é o livro Mocidade de Teófilo, panegírico estampado com o nome de Francisco Maria Supico, mas sendo, na realidade, da autoria do próprio Teófilo Braga, o que Bruno Carreiro irá demonstrar, sem margem para qualquer dúvida, no vol. II dos Subsídios (carta de 3 de Julho de 1933). Ou ainda a surpreendente revelação de o Dr. Adolfo Rocha (o futuro Miguel Torga) desejar abrir consultório em Ponta

² Agradeço ao então director do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Vasco Pereira da Costa, e ao Dr. Carlos Santarém Andrade, chefe de divisão de biblioteca e arquivo da mesma Câmara, as facilidades concedidas para esta consulta.

Delgada, tendo apelado para o amigo Vitorino Nemésio lhe valer nessa diligência, com Bruno Carreiro a sugerir antes Angra do Heroísmo, que, então sem qualquer otorrinolaringologista, apresentaria melhores condições (carta de 13 de Novembro de 1940).

Também a conhecida e celebrada «visita dos continentais» a todas as ilhas do arquipélago, promovida pelo Correio dos Açores, foi em primeira mão projectada numa carta a Luís de Magalhães, infelizmente em falta no espólio, mas continuada na de 9 de Junho de 1923: «O meu querido Dr. Luís de Magalhães foi o primeiro e único até hoje a quem falei no assunto.»

*Esta viagem, saudada no dia da chegada dos convidados — 26 de Maio de 1924 — com o artigo de Aristides da Mota «Em honra dos hóspedes — Bem-vindos!», levou às ilhas nomes como, entre outros, Antero de Figueiredo, Joaquim Manso, o escultor Teixeira Lopes, Henrique Trindade Coelho, José Leite de Vasconcelos, que no livro *Mês de Sonho a irá lembrar, e um comovido Luís de Magalhães, recordado junto ao túmulo de Antero, no dia em que todos os visitantes se deslocaram ao Cemitério de São Joaquim para lhe ouvir as palavras emocionadas, que o Correio dos Açores registava no dia 11 de Junho: «Neste campo santo, neste recinto sagrado pelo tremendo mistério da morte, e em frente daquele sepulcro, para o meu espírito e o meu coração também sagrado [...]. Um dos fins da nossa peregrinação a esta formosíssima terra açoriana, onde as maravilhas da natureza se aliam às qualidades e virtudes admiráveis dos seus habitantes, era esta romagem ao túmulo do grande açoriano que é a sua mais alta glória intelectual [...] perante este túmulo nos curvamos, reverentes, emocionados, como quem visita um lugar santo.»*³*

Estudante universitário em Coimbra, de onde, aliás, era natural (nascera em 28 de Agosto de 1880), mas micalense de coração, José Bruno Carreiro, filho do último médico de Antero, Dr. Bruno Tavares Carreiro, licenciou-se em Direito em 1901, desempenhando

³ Ler «José Bruno Carreiro e a segunda ‘descoberta’ dos Açores», no livro de Manuel Ferreira *Homens, Sombras e Estrelas*, vol. II, Ponta Delgada, 2001, assim como, no mesmo volume, também sobre José Bruno, «Um grande jornalista e paladino da autonomia».

depois diversos cargos administrativos, entre os quais o de secretário-geral do Governo Civil, em Ponta Delgada, que exerceu até ao limite de idade. O seu gabinete, e volto a citar Vitorino Nemésio, «tornou-se um dos focos mais vivos da dedicação aos interesses dos Açores, à sua história e à sua economia, ao perfil profundo que as suas gentes de emigração e de labor traçam no mundo».

Fundou os jornais *O Distrito*, em 1906, e, em 1920, como já foi assinalado, o *Correio dos Açores*, que veio a ser, sob a sua direcção, o principal arauto das reivindicações autonómicas. Uma das conferências que sob essa temática proferiu, e mais tarde veio a publicar, em 1952, *A Autonomia Administrativa dos Distritos das Ilhas Adjacentes*, provocou inesperada mas corajosa polémica nos meios políticos e económicos portugueses.

Bruno Carreiro é ainda autor de vasta bibliografia, de que se destaca *Uma Véspera de Feriado*, peça de costumes, em 1904, *O Drama do Capitão Dreyfus*, publicado em 1951, *Cartas de Amor de Garrett à Viscondessa da Luz* (coordenação e notas), em 1955, assim como de numerosíssimos artigos espalhados por jornais e revistas, como a *Seara Nova*, além de, obviamente, o que ia escrevendo para o *Correio dos Açores*, e já deveria, em parte, ter sido reunido e publicado.

Postumamente (Bruno Carreiro faleceu em 4 de Janeiro de 1957), foi editado o livro *A Aliança Inglesa*, em 1960, e, em 1984, a sua adaptação de *Os Maias ao teatro*, pela *Imprensa Nacional-Casa da Moeda*, com prefácio de Almeida Pavão e estudo de Carlos Reis.

Da leitura destas cartas, para além do seu objectivo principal, o que dolorosamente também delas sobressai são os esforços continuados e ineficazes até ser atingida a meta final, isto é, o livro impresso.

Pelo caminho ficaram as recusas editoriais, sempre por razões económicas, incluindo os organismos estatais, para a publicação daquilo que o próprio autor com verdade qualificava de «trabalho muito sério que poderá ser considerado definitivo».

Em Setembro de 1940, o livro «dormia o sono profundo das coisas superioras» e, em Maio de 1942, ainda «o cartapácio para ali dorme o sono dos monstros mastodônticos». Uma editora lisboeta prometia vagamente uma possível publicação, mas só depois de poder observar o original. Em carta a Vitorino Nemésio, de 6 de Maio de 1942, Bruno Carreiro lembrava: «Dúvida alguma tenho

em enviar o manuscrito à Editorial Inquérito; mas Você, açoriano, com a noção dos perigos do mar, bem pode calcular as apreensões que me assaltam à ideia de expedi-lo para Lisboa (não tenho duplicado) nestes tempos em que de vez em quando lá vai um navio para o fundo com tudo o que leva dentro [...] o original é filho único.»

Impossível não sentir um arrepio ao imaginar o que poderia ter sucedido se um qualquer submarino alemão, nesse final de 1942, se lembrasse de marcar a sua presença, sem falar numa sempre possível e trágica tempestade atlântica.

Mas o manuscrito acabou por chegar são e salvo a Lisboa e o livro, finalmente editado pelo Instituto Cultural de Ponta Delgada, entretanto criado, veio a ser composto e impresso na Sociedade Astória, L.^{da}, já depois do final da II Grande Guerra, em 1948.

A história da sua concepção e desenvolvimento fica agora, em parte, registada e ao alcance de quantos são sensíveis ao que um trabalho de investigação sério, minucioso e empenhado pressupõe.

Resta-me agradecer aos herdeiros de José Bruno Carreiro, na pessoa de seu filho, Bruno Tavares Carreiro, a autorização concedida para esta publicação, assim como a cedência da fotografia de seu pai; ao escritor Manuel Ferreira, que conheceu José Bruno e me prestou valiosa informação biográfica; ao Dr. António Braz Teixeira, pelo pronto e afectuoso acolhimento dado a esta edição.

ANA MARIA ALMEIDA MARTINS



JOSÉ BRUNO CARREIRO
(1880-1957)

[...] tem tomado proporções himalaicas a minha correspondência anteriana, a pedir para toda a parte informações de que preciso para o meu trabalho.

Ponta Delgada, 3 de Janeiro de 1933.

[Carta a Luís de Magalhães.]

A LUÍS DE MAGALHÃES ¹

Ponta Delgada, Abril, 18, 1921.

Meu caro Dr. Luís de Magalhães:

Ei-lo enfim livre ². Com a mais viva alegria foi aqui recebida a notícia da amnistia. Nos dias que a precederam, ao recebermos pelo telégrafo as notícias da discussão parlamentar, muitas vezes o Dr. Aristides ³ e eu conversámos sobre o meu Ex.^{mo} Amigo, vendo aproximar-se o dia em que poderíamos telegrafar-lhe as nossas felicitações. Poucas vezes vi o Dr. Aristides tão alegre como no dia 9 à tarde, depois de conhecido que a amnistia fora finalmente votada.

Por descuido da pessoa a quem entreguei o meu telegrama, este só foi expedido no dia 11. As felicitações que nele lhe enviava aqui lhas renovo agora, pedindo-lhe licença para o abraçar com a mais afectuosa cordialidade, na memória dos inolvidáveis dias passados nessa Casa de Moreira ⁴, tão hospitaleira e amiga, onde agora novamente reina aquela alegria de viver que envolvia todos os que a habitavam e onde fui sempre recebido com o maior carinho.

Lembrando esses dias, a sua boa amizade e a que em todos os seus encontrei sempre, abraço-o afectuosamente, no prazer de o saber restituído aos carinhos da sua Família e à paz da sua Casa de Moreira, livre dos contactos com os «defensores» desta extraordinária república, cuja existência está a constituir um dos mais estupendos paradoxos a registar na história e que ainda agora faz funerais nacionais — ao Alexandre Braga!... ⁵

Por esta mala lhe envio dois números do *Correio dos Açores*, diário de cuja direcção faço parte. Num deles foi publicado o seu esplêndido soneto «A visita» ⁶, precedido duma carta do Dr. Aristides. No outro, publicado ontem, saiu um estudo

extremamente interessante do Dr. Aristides sobre Antero⁷. — Carta e artigo pelo meu Ex.^{mo} Amigo serão lidos com prazer.

Sem mais, renovo-lhe do fundo do coração os meus mais sentidos parabéns, pedindo-lhe o favor de os transmitir à Sr.^a D. Conceição e a todos os seus filhos, a quem envio lembranças muito afectuosas.

Creia-me sempre, meu caro Dr. Luís de Magalhães, velho amigo muito dedicado e grato

José-Bruno Carreiro

¹ Luís de Magalhães (1859-1935), filho do célebre tribuno liberal José Estêvão Coelho de Magalhães. Poeta parnasiano (*Primeiros Versos*, 1880), é o autor do romance *O Brasileiro Soares* (1886), prefaciado por Eça de Queiroz. Entrou para a política em 1885, pelo Partido Progressista, e militou no movimento *Vida Nova*, com Oliveira Martins. Eleito governador civil de Aveiro, aderiu ao Franquismo e veio a ser Ministro dos Negócios Estrangeiros (Maio de 1906-Maio de 1907). Com a queda da Monarquia, conspirou para a sua restauração, tendo sido nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros de Paiva Couceiro durante a efémera *Monarquia do Norte* (Janeiro-Fevereiro de 1919). Foi secretário da *Revista de Portugal*, dirigida por Eça de Queiroz, cuja obra póstuma em parte editou, assim como a de Guerra Junqueiro. Grande entusiasta da *Liga Patriótica do Norte* (1890), foi ele quem lembrou o nome de Antero de Quental para seu presidente.

² Implicado na tentativa de restauração da Monarquia, Luís de Magalhães esteve preso na Cadeia da Relação do Porto, de Fevereiro de 1919 até Abril de 1921.

³ Aristides Moreira da Mota (Ponta Delgada, 1855-*ib.*, 1942), advogado e político, foi condiscípulo, em Coimbra, de Luís de Magalhães, António Feijó e Botelho Riley, entre outros. Professor no Liceu de Ponta Delgada e presidente da Câmara Municipal, fundou o jornal *Autonomia dos Açores* e foi o grande defensor da autonomia administrativa açoriana, assumindo a presidência da comissão executiva da Junta Geral em 1926. (Ver Manuel Ferreira, *A Galeria Ressuscitada — A Autonomia e os Primeiros Autonomistas*, Ponta Delgada, 1997.) Antero de Quental tinha sobre ele a melhor das impressões, como confidenciou, em carta a Oliveira Martins, de 17 de Maio de 1887: «homem inteligente, são e seguro, e não lhe faltam qualidades de homem prático, pelo menos tal tem demonstrado como Presidente da Câmara, realizando várias coisas boas, que sem ele nunca se fariam».

⁴ Quinta do Mosteiro, em Moreira da Maia, arredores do Porto.

⁵ Alexandre Braga (1871-1921), advogado e político, mas também poeta, natural do Porto. Pertenceu à Constituinte de 1911 e foi Ministro do Interior no regime republicano.

⁶ *Correio dos Açores*, de 12 de Abril de 1921: «Meus caros Amigos: Devendo ter sido hoje restituído à sua casa de Moreira da Maia, tão hospitaleira e carinhosa, o meu velho e querido amigo Dr. Luís de Magalhães, lembrou-me comemorar o facto, inexcivelmente grato ao meu coração, cometendo a inconfidência, confiante em que me perdoará, de publicar o admirável e comovido soneto, que recentemente me enviou da Cadeia da Relação do Porto, onde há mais de 2 anos estava preso não havendo momento em que vacilasse a força do seu ânimo. Esta prisão resultou de ter ele sido Ministro dos Estrangeiros no governo aclamado pelo movimento monárquico de 1919, no Porto. Sendo julgado em Abril de 1920, foi condenado em 15 anos de degredo pelo crime de rebelião, reconhecendo, porém, os juízes, por unanimidade, na sentença, que procedera com patriotismo, se esforçara por organizar um governo de ordem, procurara evitar o prosseguimento da luta, não perseguira ninguém, não demitira um só funcionário, acautelara os dinheiros do Estado, dando também como provado o seu bom comportamento anterior e que prestara relevantes serviços ao país.

A VISITA

*Voltai, amigos, a esta casa amiga,
De vós, há tanto tempo abandonada,
E na qual vos espera alvoraçada,
Entre saudades, a amizade antiga!*

*Repousai, um momento, da fadiga
No banco de granito que, à entrada,
Se acolhe a verde sombra da ramada,
Fresco velario que do sol o abriga.*

*Entrai, soltai agora alegremente,
Na frase alada, o espírito fulgente...
... Mas porque assim me olhais, sem me falar?!*

*Ah! a ilusória miragem da Saudade!
São vossas sombras só, na realidade,
Que me vêm, de tão longe visitar!*

1920.»

⁷ *Correio dos Açores*, de 17 de Abril de 1921: «A vida mortal e a vida imortal de Santo Antero.»

A LUÍS DE MAGALHÃES

Ponta Delgada, Setembro, 19, 1922.

Meu caro Dr. Luís de Magalhães:

Acabo de saber que chega esta tarde um vapor extraordinário que era esperado amanhã. Tencionava escrever-lhe esta noite com mais vagar. A chegada inesperada do vapor obrigou-me a rabiscar à pressa duas linhas.

O fim destas letras é anunciar-lhe a remessa dum número do *Correio dos Açores* comemorativo do 31.º aniversário da morte de Antero¹. Ao tratar de organizá-lo, não podia deixar de me lembrar do meu caro Dr. Luís de Magalhães; mas, falando sobre isto com o Dr. Aristides, pensámos ambos que eu não deveria, com um pedido de colaboração, levá-lo a fazer um esforço sobre o seu espírito a dois dias dum momento tão amargurado e triste da sua vida².

Envio-lhe uma porção de exemplares desse número, pedindo ao meu Amigo o favor de o fazer chegar às mãos de amigos e admiradores de Antero, a quem muito deverão interessar alguns dos artigos publicados, da maior importância para a história dos últimos dias e da morte do Poeta. Recomendo-lhe especialmente os artigos de Manuel da Câmara³, Dr. Mont'Alverne de Sequeira⁴ e Dr. Alfredo Bensaúde, com o relatório do Pai ao Oliveira Martins⁵. Um dos colaboradores, Sebastião de Arruda⁶, é primo e foi um dos grandes amigos de Antero. Tem actualmente 90 anos!

Por falta de papel não pude fazer tiragem especial. Mande, porém, imprimir algumas folhas dum lado só, para não prejudicar as gravuras. Envio-lhe dois exemplares tirados nestas condições.

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|---|
| <i>Apresentação,</i> por ANA MARIA ALMEIDA MARTINS | 7 |
|---|---|

CARTAS

| | |
|---|----|
| 1 — A Luís de Magalhães — Ponta Delgada, 18 de Abril de 1921 | 17 |
| 2 — A Luís de Magalhães — Ponta Delgada, 19 de Setembro de 1922 | 20 |
| 3 — A Luís de Magalhães — Ponta Delgada, 9 de Junho de 1923 | 23 |
| 4 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 6 de Julho de 1925 | 26 |
| 5 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 18 de Setembro de 1927 | 27 |
| 6 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 2 de Setembro de 1929 | 29 |
| 7 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 4 de Outubro de 1929 | 31 |
| 8 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 3 de Novembro de 1929 | 33 |
| 9 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 16 de Setembro de 1930 | 36 |
| 10 — A Luís de Magalhães — Angra do Heroísmo, 17 de Outubro de 1930 | 38 |
| 11 — A Cândido Nazaré — Angra do Heroísmo, 17 de Outubro de 1930 | 43 |
| 12 — A Cândido Nazaré — Angra do Heroísmo, 27 de Outubro de 1930 | 46 |
| 13 — A Cândido Nazaré — Angra do Heroísmo, 3 de Novembro de 1930 | 48 |

| | |
|---|-----|
| 14 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 4 de Dezembro de 1930 | 51 |
| 15 — A Luís de Magalhães — [Ponta Delgada], 19 de Dezembro de 1930 | 53 |
| 16 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 4 de Janeiro de 1931 | 55 |
| 17 — A Joaquim de Carvalho — [Ponta Delgada], 19 de Fevereiro de 1931 | 57 |
| 18 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 18 de Setembro de 1931 | 59 |
| 19 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 19 de Abril de 1932 | 61 |
| 20 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 21 de Maio de 1932 | 63 |
| 21 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 3 de Junho de 1932 | 65 |
| 22 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 25 de Agosto de 1932 | 67 |
| 23 — A Luís de Magalhães — Angra do Heroísmo, 17 de Setembro de 1932 | 71 |
| 24 — A Cândido Nazaré — Angra do Heroísmo, 17 de Setembro de 1932 | 74 |
| 25 — A Luís de Magalhães — Angra do Heroísmo, 26 de Setembro de 1932 | 77 |
| 26 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 20 de Novembro de 1932 | 79 |
| 27 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 18 de Dezembro de 1932 | 82 |
| 28 — A Luís de Magalhães — [Ponta Delgada], 3 de Janeiro de 1933 | 84 |
| 29 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 4 de Janeiro de 1933 | 87 |
| 30 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 18 de Janeiro de 1933 | 90 |
| 31 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 14 de Fevereiro de 1933 | 93 |
| 32 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 19 de Março de 1933 | 94 |
| 33 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 29 de Março de 1933 | 95 |
| 34 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 3 de Abril de 1933 | 97 |
| 35 — A Jaime Batalha Reis — [Ponta Delgada], 3 de Abril de 1933 | 98 |
| 36 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 11 de Maio de 1933 | 100 |
| 37 — A Jaime Batalha Reis — [Ponta Delgada], 1 de Junho de 1933 | 102 |

| | |
|---|-----|
| 38 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 17 de Junho de 1933 | 103 |
| 39 — A Jaime Batalha Reis — [Ponta Delgada], 29 de Junho de 1933 | 107 |
| 40 — A Luís de Magalhães — [Ponta Delgada], 2 de Julho de 1933 | 114 |
| 41 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 3 de Julho de 1933 | 118 |
| 42 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 3 de Agosto de 1933 | 120 |
| 43 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 17 de Agosto de 1933 | 123 |
| 44 — A Jaime Batalha Reis — [Angra do Heroísmo], 17 de Setembro de 1933 | 124 |
| 45 — A Cândido Nazaré — [Angra do Heroísmo], 17 de Setembro de 1933 | 125 |
| 46 — A Beatriz Cinatti Batalha Reis — [Ponta Delgada], 17 de Dezembro de 1933 | 127 |
| 47 — A Luís de Magalhães — [Ponta Delgada], 2 de Janeiro de 1934 | 128 |
| 48 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 1 de Fevereiro de 1934 | 131 |
| 49 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 4 de Março de 1934 | 133 |
| 50 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 4 de Abril de 1934 | 135 |
| 51 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 2 de Junho de 1934 | 137 |
| 52 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 30 de Junho de 1934 | 140 |
| 53 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 15 de Julho de 1934 | 142 |
| 54 — A Luís de Magalhães — [Ponta Delgada], 16 de Julho de 1934 | 144 |
| 55 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 31 de Julho de 1934 | 149 |
| 56 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 12 de Setembro de 1934 | 153 |
| 57 — A Cândido Nazaré — Angra do Heroísmo, 16 de Setembro de 1934 | 155 |
| 58 — A Cândido Nazaré — Angra do Heroísmo, 2 de Outubro de 1934 | 158 |
| 59 — A Luís de Magalhães — Angra do Heroísmo, 2 de Outubro de 1934 | 162 |
| 60 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 17 de Outubro de 1934 | 164 |
| 61 — A Luís de Magalhães — [Ponta Delgada], 17 de Outubro de 1934 | 168 |
| 62 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 2 de Novembro de 1934 | 170 |

| | |
|--|-----|
| 63 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 16 de Novembro de 1934 | 172 |
| 64 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 17 de Dezembro de 1934 | 176 |
| 65 — A Luís de Magalhães — [Ponta Delgada], 18 de Dezembro de 1934 | 180 |
| 66 — A Luís de Magalhães — [Ponta Delgada], 31 de Janeiro de 1935 | 182 |
| 67 — A Luís de Magalhães — Ponta Delgada, 5 de Março de 1935 | 184 |
| 68 — A Luís de Magalhães — [Ponta Delgada], 2 de Abril de 1935 | 187 |
| 69 — A Luís de Magalhães — [Ponta Delgada], 2 de Maio de 1935 | 189 |
| 70 — A Cândido Nazaré — [Angra do Heroísmo], 11 de Agosto de 1935 | 191 |
| 71 — A Cândido Nazaré — Angra do Heroísmo, 31 de Agosto de 1935 | 193 |
| 72 — A Cândido Nazaré — Angra do Heroísmo, 16 de Setembro de 1935 | 195 |
| 73 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 17 de Outubro de 1935 | 196 |
| 74 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 10 de Junho de 1936 | 199 |
| 75 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 3 de Julho de 1936 | 201 |
| 76 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 3 de Agosto de 1936 | 204 |
| 77 — A Vitorino Nemésio — Caminho do Meio, 31 de Agosto de 1936 | 206 |
| 78 — A Cândido Nazaré — Angra do Heroísmo, 2 de Setembro de 1936 | 207 |
| 79 — A Cândido Nazaré — Angra do Heroísmo, 17 de Setembro de 1936 | 209 |
| 80 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 20 de Outubro de 1936 | 212 |
| 81 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 3 de Janeiro de 1937 | 214 |
| 82 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 3 de Dezembro de 1937 | 216 |
| 83 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 3 de Agosto de 1939 | 219 |
| 84 — A Cândido Nazaré — Angra do Heroísmo, 17 de Setembro de 1939 | 221 |

| | |
|---|-----|
| 85 — A Vitorino Nemésio — Angra do Heroísmo, 13 de Setembro de 1940 | 223 |
| 86 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 13 de Novembro de 1940 | 227 |
| 87 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 17 de Novembro de 1940 | 229 |
| 88 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 4 de Dezembro de 1940 | 232 |
| 89 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 17 de Dezembro de 1940 | 234 |
| 90 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 20 de Janeiro de 1941 | 240 |
| 91 — A João de Barros — Ponta Delgada, 18 de Fevereiro de 1941 | 242 |
| 92 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 22 de Abril de 1941 | 244 |
| 93 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 22 de Abril de 1941 | 246 |
| 94 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 20 de Junho de 1941 | 248 |
| 95 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 10 de Dezembro de 1941 | 250 |
| 96 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 18 de Janeiro de 1942 | 252 |
| 97 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 29 de Março de 1942 | 254 |
| 98 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 20 de Abril de 1942 | 257 |
| 99 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 6 de Maio de 1942 | 260 |
| 100 — A João de Barros — Ponta Delgada, 16 de Maio de 1942 | 265 |
| 101 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 17 de Maio de 1942 | 269 |
| 102 — A Adolfo Casais Monteiro — Ponta Delgada, 16 de Junho de 1942 | 273 |
| 103 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 21 de Junho de 1942 | 279 |
| 104 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 2 de Julho de 1942 | 283 |
| 105 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 17 de Agosto de 1942 | 285 |
| 106 — A Celeste Cinatti Batalha Reis — Ponta Delgada, 1 de Setembro de 1942 | 289 |
| 107 — A João de Barros — [Ponta Delgada], 1 de Setembro de 1942 | 291 |
| 108 — A João de Barros — Ponta Delgada, 17 de Setembro de 1942 | 293 |
| 109 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 18 de Setembro de 1942 | 295 |
| 110 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 2 de Outubro de 1942 | 299 |
| 111 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 20 de Outubro de 1942 | 302 |

| | |
|---|-----|
| 112 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 24 de Novembro de 1942 | 304 |
| 113 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 3 de Dezembro de 1942 | 307 |
| 114 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 27 de Dezembro de 1942 | 309 |
| 115 — A João de Deus Ramos — Ponta Delgada, 8 de Março de 1943 | 311 |
| 116 — A Cândido Nazaré — Angra do Heroísmo, 28 de Maio de 1943 | 313 |
| 117 — A Cândido Nazaré — [Ponta Delgada], 2 de Julho de 1943 | 315 |
| 118 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 12 de Setembro de 1943 | 317 |
| 119 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 30 de Setembro de 1943 | 319 |
| 120 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 5 de Outubro de 1943 | 323 |
| 121 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 30 de Outubro de 1943 | 325 |
| 122 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 1 de Novembro de 1943 | 327 |
| 123 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 2 de Novembro de 1943 | 330 |
| 124 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 6 de Dezembro de 1943 | 333 |
| 125 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 7 de Janeiro de 1944 | 334 |
| 126 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 18 de Janeiro de 1944 | 336 |
| 127 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 18 de Março de 1944 | 338 |
| 128 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 4 de Abril de 1944 | 339 |
| 129 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 30 de Abril de 1944 | 342 |
| 130 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 31 de Maio de 1944 | 345 |
| 131 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 7 de Junho de 1944 | 349 |
| 132 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 27 de Junho de 1944 | 351 |
| 133 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 9 de Julho de 1944 | 353 |
| 134 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 17 de Julho de 1944 | 354 |
| 135 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 2 de Agosto de 1944 | 356 |
| 136 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 27 de Agosto de 1944 | 358 |

| | |
|--|-----|
| 137 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 28 de Agosto de 1944 | 361 |
| 138 — A João de Barros — Ponta Delgada, 21 de Janeiro de 1945 | 362 |
| 139 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 28 de Janeiro de 1945 | 364 |
| 140 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 9 de Março de 1945 | 366 |
| 141 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 6 de Abril de 1945 | 368 |
| 142 — A Cândido Nazaré — Ponta Delgada, 16 de Julho de 1945 | 370 |
| 143 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 19 de Julho de 1945 | 372 |
| 144 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 17 de Dezembro de 1947 | 374 |
| 145 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 19 de Setembro de 1948 | 375 |
| 146 — A Vitorino Nemésio — Ponta Delgada, 5 de Dezembro de 1948 | 376 |
| 147 — A João de Barros — Ponta Delgada, 22 de Dezembro de 1948 | 378 |
| 148 — A João de Barros — Ponta Delgada, 10 de Fevereiro de 1951 | 380 |
| 149 — A João de Barros — Ponta Delgada, 25 de Março de 1951 | 382 |
| 150 — A João de Barros — Angra do Heroísmo, 8 de Julho de 1951 | 383 |
| 151 — A Jaime Cortesão — Ponta Delgada, 11 de Fevereiro de 1954 | 385 |
| <i>Índice onomástico</i> | 389 |
| <i>Índice dos destinatários das cartas</i> | 397 |